A PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: um relato da experiência no Centro de Atenção Psicossocial José Evangelista de Souza, Moju-PA

Raí Mendes de Carvalho[1]
Selma de Lima Amaral[2]
Daniel Rodrigues Corrêa[3]

1 INTRODUÇÃO

O presente texto versa sobre o relato de uma experiência vivenciada durante a disciplina Educação em instituições não escolares e ambientes populares, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará, campus XIV-Moju, quando abordou-se o papel da atuação do pedagogo em ambientes populares e instituições não escolares, apontando como problemática as interfaces da educação formal, informal e não formal na atuação do pedagogo. O aporte teórico ancora-se em Gohn (2006; 2014); Libanêo (2001) e Freire (1979; 1994; 2002).

Segundo Gohn (2014) o conhecimento está presente na sociedade de forma interina, a educação transcende a escolaridade, a educação formal, não formal e informal são realidades onde se faz o desenvolvimento da humanidade. Para a autora, no Brasil, a temática entra em debate no final dos anos de 1980, aumentando ao longo de 1990, ficando conhecido como a década da crise do paradigma dominante da modernidade. Com essas mudanças marcantes, Libanêo apresenta a importância e a relação dos movimentos sociais para a educação que foi constituída de várias formais até os modelos conhecidos atualmente. Assim, disserta:

> Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade. Em várias esferas da prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, é ampliada a produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas (Libâneo, 2001, p. 3).

As modalidades de educação apresentadas por Libanêo (2001), buscam abranger as demandas sociais e chegam a lugares que transcendem a educação formal no que tange ao

[1] Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará. Membro do Grupo de Estudos Pedagógicos Interdisciplinares de Moju (GEPIM). E-mail: raicarvalho38338@gmail.com.
[2] Especialista em Gestão escolar. Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Estudos Pedagógicos Interdisciplinares de Moju (GEPIM). E-mail: prof.selmaamaral77@gmail.com.
[3] Doutor em Educação. Docente da Universidade do Estado do Pará, Campus XIV - Moju. Vice-coordenador do Grupo de Estudos Pedagógicos Interdisciplinares de Moju (GEPIM). E-mail: daniel.correa@uepa.br.

processo de aprendizagem. Gohn (2014) apresenta uma perspectiva de aprendizagem como sendo um processo de formação dos seres humanos, criativo e de aquisição de saberes e certas habilidades que não se limita apenas ao adestramento de procedimentos contidos em normas instrucionais, como observado empiricamente em abordagens simplificadoras na atualidade.

Para Gohn (2006), na educação formal os espaços são os do território das instituições escolares regulamentadas por lei e certificadas pelos grupos de governança pública, organizadas segundo as diretrizes nacionais da educação. Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais onde há processos interativos intencionais e a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação. Em contraposição, a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia, "[...] a casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja e/ou o culto a que se vincula a sua crença religiosa, o local onde se nasceu [...]" (Gohn, 2006, p. 29).

Diante dessa concepção epistemológica, este construto objetiva desenvolver discussões crítico-reflexivas acerca da atuação do pedagogo em instituições de educação não formal, identificando as especificidades da organização do trabalho pedagógico com crianças e pessoas jovens, adultas e idosas, tendo a centralidade da referência teórico-metodológica da Pedagogia Social, enquanto prática de educação popular, evidenciando o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) José Evangelista de Souza, no município de Moju-PA, como o lócus da pesquisa.

2 MÉTODO

O estudo fundamentou-se nas premissas da pesquisa social interpretativa (Rosenthal, 2014). Considerando essa orientação epistemológica, a investigação ocorreu em duas etapas: 1) Pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos 2003); 2) Pesquisa empírica (Barros&Lehfeld, 2000) realizada no Centro de Atenção Psicossocial José Evangelista de Souza, no município de Moju, Estado do Pará, com o uso da observação sistemática, através de roteiro pré-definido, tendo em vista alcançar o realismo da situação estudada, permitindo a familiarização com o ambiente e com participantes em potencial e a realização da entrevista, a partir de roteiro semiestruturado, na qual selecionou-se cidadãos que utilizam os serviços do CAPS e a pedagoga da instituição. O uso público de dados coletados foram devidamente autorizados e a sua identidade preservada, estando identificada no decorrer da seção 3. Discussão e resultados como "Pedagoga CAPS II".



3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Centro de Atenção Psicossocial José Evangelista de Souza – CAPS II, no âmbito municipal é um apoio para os indivíduos de situação vulnerável e de baixa condição financeira, o que se identifica na fala da participante que acompanha os usuários do centro, afirmando que: "Muitos usuários chegam desesperados, que sofrem desde cedo e que não tem apoio familiar e até mesmo são expostos em situações de extremo abusos psicológicos, que ocasionam em gatilhos mentais e traumas" (Pedagoga CAPS II), o que a leva a observar e estudar o caso com mais cautela e por meio de equipe multidisciplinar a reabilitação mental e social dos usuários.

A pedagoga desenvolve atividades psicopedagógicas atuando com o público que busca os serviços do CAPS II, seu trabalho se expande a partir de diferentes abordagens, incluindo os respectivos atendimentos ao acolhimento, acompanhamento e reabilitação dos usuários, tanto no turno matutino quanto no vespertino. Durante a pesquisa, foi possível observar com se dá o processo cotidianamente, no qual sujeitos que buscam o atendimento oferecido pela instituição se dirigem a ela, com ou sem encaminhamento médico, por iniciativa própria ou de familiares.

Além disso, as práticas que permeiam a atuação da pedagoga no ambiente do CAPS II, demandam uma especialização em Psicopedagogia para exercer suas atividades dentro de uma equipe multidisciplinar, onde estão presentes profissionais da área da Saúde, tais como Médico; Psiquiatra; Enfermeiro; Terapeuta; Farmacêutico; Assistente social, que juntos trabalham para proporcionar o acolhimento e a permanência dos usuários. Todavia, para o sucesso dessa prática é necessário ambiente estruturado e acessível e a valorização dos profissionais atuantes na área.

Dentro dessa realidade, evidencia-se desafios da atuação como pedagoga na área da saúde, demonstrando a imperiosa necessidade do trabalho multidisciplinar para a efetivação das atividades. Quando indagada em relação a realidade laboral no CAPS II, a participante relatou:

> [...] uma das minhas maiores dificuldade aqui no CAPS sem dúvidas é falta de profissionais indispensáveis como psiquiatra e farmacêutico, além disso a falta de estrutura, falta de recursos, de espaço adequado para realizar as atividades. Quando atuávamos no outro caps, tínhamos mais espaço para realizar atividades ao ar livre, era mais arborizado, mais calmo os pacientes se sentiam mais tranquilos fora da agitação que fica aqui no endereço atual. A falta de medicamentos aqui também é um grande problema, pois muitos pacientes que precisam dos remédios não têm condições de comprar e ficar sem o medicamento adequado é algo que não poderia acontecer. Acredito que grande parte das necessidades se dá pelo descaso por falta do olhar de atenção dos órgãos governamentais, existe um grande descaso com o caps e queria que os órgãos responsáveis tivessem mais empatia as nossas demandas para oferecermos um melhor atendimento ao nosso público" (Pedagoga CAPS II).



O relato da participante, no que diz respeito á realidade do local, traz elucidações aos desafios institucionais que não coladoram para efetivação do funcionamento com qualidade para os usuários desse equipamento público, assim como, a dificuldade de atuação profissional por falta de recursos materiais, fator que influencia a realização de atividades psicopedagógicas, sejam mediadas pela pedagoga no acolhimento e/ou pela equipe multidisciplinar do CAPS II.

4 CONCLUSÕES

A pesquisa cumpriu sua objetividade ao desenvolver um estudo teórico-prático sobre a atuação do pedagogo no CAPS II, identificando nesse espaço as especificidades da organização do trabalho pedagógico implementadas pelo Pedagoga com crianças e pessoas jovens, adultas e idosas, tendo como referência teórico-metodológica os apontamentos da Pedagogia Social.

Assim, foi possível evidenciar que a atuação do pedagogo em instituições não escolares e ambientes populares ainda é uma temática necessária quando se refere às práticas pedagógicas direcionadas a amplos públicos, considerando as diversas instituições em que o pedagogo pode atuar. O CAPS II, lócus desta pesquisa, materializa um cenário diferente do qual muitos estão acostumados a ver o pedagogo, em seu papel social, a pedagoga trata com mais ênfase a esfera psicossocial, estritamente voltada ao acolhimento, acompanhamento e reabilitação de usuários.

Desse modo, reafirma-se a importância da atuação da pedagogia e de suas práticas na vida social dos usuários, visto que o processo de desenvolvimento profissional se dá sob o apoio do pedagogo, tendo o papel de auxiliar na transformação e evolução dos pacientes em diferentes aspectos, pois a pedagogia social é trabalhada de várias formas visando a necessidade do sujeito.

Portanto, há necessidade de aprofundamento em relação à reflexão e a visibilidade nas políticas públicas voltadas ao assistencialismo, pois é de suma importância que o CAPS II esteja bem assistido pela gestão pública e disponível à sociedade mojuense em funcionamento ativo.

Palavras-chave: Pedagogia em ambientes não formais; CAPS; Pesquisa social.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L. de. SARAIVA, A. C. L. C. O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do Curso de Pedagogia. **Educação em perspectiva**, Viçosa- Minas Gerais, v.2, n.2, p.246-268, jul./dez, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6523/2679. Acesso em 25/04/2024.



AQUINO, S. L. de. (org.). Representações sociais da atuação do pedagogo na saúde: saberes envolvidos e experiências compartilhadas. **Interfaces da educação**. Paranaíba, v.3, n.7. ISSN2177-7691, 2012. Disponível em: http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/578/542 . Acesso em: 03 fev.2016.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2024.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n° 1, 15 de maio de 2006**. Dispões sobre suas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 16 de maio de 2006, seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em 25/04/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de paulo freire**. Cortez & Moraes, 1979.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

_____. Educação Não Formal, **Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos.** Investigar em Educação - II ª Série, Número 1, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBANÊO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR

NASCIMENTO, Aretha S. et. al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** desafios e possibilidades. Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-13, fev./jun. 2010.

ROSENTHAL, G. **Pesquisa social interpretativa**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2014.

